

RESUMO I FÓRUM BRASILEIRO DE PECUÁRIA DE PRECISÃO, IA E
SUSTENTABILIDADE - 1.1) PECUÁRIA DE PRECISÃO E IA

**VALOR NUTRITIVO DE MEGATHYRSUS MAXIMUS CV. MIYAGUI SOB
ADUBAÇÃO COM BIOFERTILIZANTE SUÍNO ASSOCIADO AO
TRATAMENTO EMBIOFERT**

Isabelly Alencar Macena (isabelly_macena20@outlook.com)

Rita Therezinha Rolim Pietramale (rolimpiezoo@gmail.com)

Gabriela Vilela Dos Santos Mantovani (gabrielasantos@ufgd.edu.br)

Tatiane Francini Knaul (tatianeknaul@gmail.com)

Patricia Schumacher Teixeira (patricia@embio.com.br)

Mábio Silvan José Da Silva (mabiosilva@ufgd.edu.br)

Clandio Ruviaro (clandioruviaro@ufgd.edu.br)

A adubação orgânica na produção de forrageiras pode contribuir para o fornecimento de nutrientes às plantas e para a melhoria da qualidade da biomassa produzida, favorecendo sistemas de produção animal mais sustentáveis. Nesse contexto, o uso de biofertilizante suíno associado a bioestimuladores representa uma alternativa para o manejo de nutrientes em pastagens. Entre os parâmetros utilizados na avaliação do valor nutritivo das forragens, a proteína bruta (PB) e a fibra em detergente neutro (FDN) são amplamente empregadas, por estarem relacionadas ao suprimento de nitrogênio aos microrganismos ruminais e ao potencial de consumo pelos animais. O presente estudo teve como objetivo avaliar, de forma preliminar, o

valor nutritivo do capim Miyagui submetido à adubação com biofertilizante suíno associado ao tratamento Embiofert. O experimento está sendo conduzido em área experimental com três tratamentos: T1 - biofertilizante associado ao tratamento Embiofert, que consiste na utilização de um propulsor + Embio 3000 que é composto por uma mistura de *Bacillus* spp. e *Saccharomyces cerevisiae*; T2 - biofertilizante sem adição do tratamento; e T3 - testemunha, sem aplicação de biofertilizante. Foram realizadas duas avaliações bromatológicas da forragem, com determinação dos teores de proteína bruta, fibra em detergente neutro, fibra em detergente ácido e matéria seca. Os valores apresentados correspondem às médias das amostras obtidas em cada avaliação. Os teores de PB aumentaram de 14,26% para 19,66% no T1, de 13,88% para 18,08% no T2 e de 13,29% para 17,53% no T3. Para FDN, observou-se redução em todos os tratamentos, com valores de 63,88% para 57,28% no T1, de 63,92% para 58,62% no T2 e de 63,69% para 59,78% no T3. Os teores de FDA variaram de 36,03% para 36,95% no T1, de 36,75% para 31,72% no T2 e de 39,95% para 37,69% no T3. Os teores finais de matéria seca foram de 84,37%, 83,83% e 82,70% para T1, T2 e T3, respectivamente. De forma preliminar, o T1 apresentou o maior teor final de PB e o menor teor final de FDN entre os tratamentos avaliados, indicando tendência de melhoria em parâmetros associados ao valor nutritivo da forragem. Entretanto, os resultados de FDA não seguiram o mesmo padrão observado para PB e FDN, indicando a necessidade de interpretação cautelosa. Assim, a associação entre biofertilizante suíno e o tratamento Embiofert apresenta potencial para influenciar a composição bromatológica do capim Miyagui, mas análises estatísticas e avaliações complementares serão necessárias para confirmar os efeitos observados.

Palavras-chave: proteína bruta; digestibilidade; forragem; produção animal; sustentável.